

“Pensem nessas coisas”

“Por fim, irmãos, tudo o que é verdadeiro, ... honesto, ... justo, ... puro, ... amável, ... de boa fama; se há alguma virtude e se há algum louvor, pensem nessas coisas.”

Filipenses 4:8

Há muito na Bíblia que enfatiza a importância dos nossos pensamentos e a necessidade de examinar adequadamente o nosso modo de pensar. No Livro de Provérbios, é dito para nós que, assim como um homem “pensa em seu coração, assim ele é” (Provérbios 23:7). Em outras palavras, o desenvolvimento do nosso caráter é superlativamente influenciado pelos pensamentos nos quais permitimos que nossa mente se concentre.

As Escrituras explicam que “não há ninguém justo, nem mesmo um”, porque “todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus” (Romanos 3:10, 23). Todos nós herdamos a imperfeição e o pecado que foram transmitidos de geração em geração por causa da desobediência de Adão a Deus. O apóstolo Paulo afirma: “Por um só homem [Adão] o pecado entrou no mundo, e pela morte, o pecado; e assim a morte passou a todos os homens, pois todos pecaram” (Romanos 5:12). Atualmente, nossa imperfeição nos afeta não apenas fisicamente, mas também mentalmente, incluindo nosso modo de pensar.

O Chamado Celestial Atual

Atualmente, há um “chamado celestial” que Deus está lançando. Ele está convidando as pessoas a entregarem a Ele os seus corações e a se oferecerem voluntariamente como sacrifícios vivos para que sejam santos, aceitáveis e agradáveis a Deus. (Hebreus 3:1; Provérbios 23:26; Romanos 12:1). Eles são exortados: “Não se conformem com este mundo, mas sejam continuamente transformados pela renovação de suas mentes, para que possam discernir qual é a vontade de Deus — o que é correto, agradável e perfeito [completo]”. Romanos 12:2

Percebendo que somos imperfeitos e fazemos parte da raça humana pecadora, podemos nos perguntar se Deus poderia aceitar a oferta de nós mesmos a Ele. Paulo afirma de forma tranquilizadora: “Pensem no seu próprio chamado. Poucos de vocês eram sábios segundo os padrões humanos, poucos eram poderosos, poucos eram de origem nobre. Mas Deus escolheu o que é... insignificante no mundo, o que é desprezado, o que não é nada, ... para que ninguém se glorie na presença de Deus.” 1 Coríntios 1:26-29

O Senhor não está impondo punições ou outros julgamentos sobre aqueles que não ouvem ou não respondem ao chamado celestial no momento presente. Esses terão uma oportunidade no reino que em breve virá sobre a terra, para “aprender a justiça”. Isaías 26:9

Focando Nossos Pensamentos

Deus está agora trabalhando com os futuros membros do “pequeno rebanho”, aqueles que responderam ao chamado celestial. Ele apela ao coração deles e não força ninguém a fazer a sua vontade. O apóstolo Paulo escreve: “É Deus quem opera em vocês tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.” Filipenses 2:13

Uma parte importante desse trabalho, pelo qual cada um de nós é individualmente responsável, é o direcionamento adequado dos nossos pensamentos. Os pensamentos nos quais nos concentramos não devem ser ignorados; ao contrário, devemos aprender a disciplinar e alimentar nossos pensamentos com o alimento espiritual puro e saudável encontrado na Palavra de Deus. (Salmos 1:1-3; 119:11-18, 103-105). O Senhor nos conhece, não apenas por nossas palavras e ações, mas também por nossos pensamentos. (Salmos 94:11; 139:2). Pensamentos santos nos levarão a ter palavras santas e um comportamento justo que agradarão ao nosso Pai Celestial. Além disso, quanto mais entregarmos as nossas “obras ao Senhor”, mais nossos pensamentos ficarão devidamente firmados. Provérbios 16:3

O sábio rei Salomão escreveu: “Guarda o teu coração com toda a diligência, pois dele provêm as fontes da vida.” (Provérbios 4:23). Em toda a Escritura, o coração é usado para representar nossa vontade, nossas intenções e nossos motivos. Esses, que governam todos os nossos pensamentos, palavras e ações, devem ser

constantemente mantidos puros e centrados em Deus. Embora a nossa vontade seja o poder controlador dentro de nós mesmos, ela também está sujeita a influências. Se nossos pensamentos se tornarem impuros, injustos ou profanos, o poder de nossa vontade fica mais comprometido. Por isso, é importante seguir as admoestações das Escrituras quanto ao caráter dos pensamentos que nos permitimos ter.

A Palavra de Deus, que funciona nos nossos corações e mentes, deve nos levar a examinar minuciosamente nossos pensamentos. Cada pensamento em que nos detemos terá influência sobre nossas palavras e conduta. Consequentemente, o apóstolo Paulo insiste que nossos pensamentos sejam o objeto especial de nossa preocupação, cuidado e vigilância; e na necessidade de “levar cativo todo pensamento à obediência a Cristo”. 2 Coríntios 10:5

A importância de um coração reto

É de suma importância que desenvolvamos um coração que agrade a Deus. No seu Sermão da Montanha, Jesus deu uma lição sobre a importância do desenvolvimento de um bom coração. Ele disse: “O homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o que é bom; e o homem mau, do mau tesouro do seu coração, tira o que é mau; pois da abundância do coração fala a boca.” (Lucas 6:43-45). Nosso coração, o princípio orientador de nossa mente e de nossos pensamentos, é representativo de nosso caráter; e nossa boca e nossas palavras são as expressões externas desse caráter.

Os seguidores do Senhor que estão renovando, purificando e limpando os seus corações são chamados de “os santificados em Cristo Jesus, chamados para serem santos” e para a “comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor” (1 Coríntios 1:2, 9). Tendo iniciado a obra de transformação do nosso coração para fazer a vontade do Senhor, é fundamental examinar diariamente cada um de nossos pensamentos, palavras e ações.

Esquecendo o que ficou para trás

No início da sua carta aos irmãos de Filipenses, Paulo, falando sobre si mesmo, nos dá um exemplo valioso a ser seguido, dizendo: “Não que eu já tenha alcançado, ou já seja perfeito; mas prossigo. ... Uma coisa faço: esquecendo o que fica para trás e lançando-me para o que está à frente, prossigo em direção à meta, para o prêmio da alta vocação de Deus em Cristo Jesus.” (Filipenses 3:12-14). Paulo nos diz para esquecermos as coisas que ficaram para trás, incluindo nossas antigas ambições e esperanças terrenas. Vamos aplicar pessoalmente essas declarações a nós mesmos e “ter essa mesma atitude”. Filipenses 3:15

Da mesma forma, Jesus deu uma lição importante sobre o perigo de “olhar para trás”, para as coisas passadas. Foi na ocasião em que ele disse aos seus discípulos: “Sigam-me”. Vários responderam com pouco entusiasmo, ao que Jesus replicou: “Ninguém, tendo posto a mão no arado e olhando para trás, é apto para o reino de Deus.” Lucas 9:59-62

Colocar a “mão no arado” era uma expressão que significava o início de um trabalho específico. Quando alguém está literalmente arando um campo, é de vital importância não olhar para trás; caso contrário, o arado rapidamente resultará em desastre. Aqui, Jesus usa a expressão de olhar para trás para indicar o perigo de desejar ou ansiar por qualquer uma das coisas que seus seguidores já haviam se comprometido a deixar para trás para segui-lo.

Antes de Deus destruir a cidade de Sodoma, Ele enviou um anjo para avisar Ló e sua família. O anjo disse a eles: “Fujam para salvar suas vidas; não olhem para trás, ... ou serão consumidos.” (Gênesis 19:12-17). Na manhã seguinte, ao nascer do sol, o Senhor destruiu a cidade de Sodoma, mas a esposa de Ló desobedeceu à mensagem do anjo; ela olhou para trás e morreu. (Gênesis 19:23-26). Ló e sua família não foram acusados de participar das práticas malignas dos sodomitas. A culpa de sua esposa foi a de ter olhado para trás. Aqui, a palavra “olhou” é uma tradução de uma palavra hebraica que significa considerar com prazer, simpatia ou cuidado.

Jesus advertiu seus seguidores: “Lembrem-se da esposa de Ló” (Lucas 17:32). Em outras palavras, devemos direcionar os nossos desejos e objetivos para as coisas celestiais e não para as coisas da terra. A esse respeito, Paulo escreveu: “Busquem as coisas do alto, e não as da terra. Pois vocês estão mortos, e a sua vida está escondida com Cristo em Deus.” (Colossenses 3:2,3). Se formos fiéis até a morte, “seremos saciados” quando despertarmos na gloriosa primeira ressurreição. (Salmo 17:15;

Apocalipse 20:6). Portanto, não olhemos para trás, para antigas metas ou ambições terrenas, mas, em vez disso, “procurando alcançar o que está à frente”, as coisas celestiais. Filipenses 3:13

Pensamentos Guiados pela Oração

A necessidade da oração, como guia, para os nossos pensamentos também é enfatizada pelo apóstolo Paulo. (Filipenses 4:6). Se estivermos vivendo em íntima comunhão com o nosso Pai Celestial, devemos estar imensamente gratos pelos seus favores e bênçãos já desfrutados que não desejaremos pedir por mais bênçãos maiores. Em vez disso, devemos desejar simplesmente dar as graças, percebendo que já recebemos das mãos do Senhor não apenas mais do que merecíamos, mas mais do que poderíamos pedir ou imaginar. Efésios 3:20

Desta forma, os nossos pedidos devem ser cada vez mais por graça, sabedoria, oportunidades de servir ao Senhor e aos irmãos, e por ajuda para desenvolver nosso caráter à semelhança do amado Filho de Deus. Com tais pensamentos, podemos confiar plenamente de que a prometida “paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os nossos corações e... pensamentos em Cristo Jesus”. (Filipenses 4:7). Quanto mais a “paz de Deus” habitar no nosso coração, mais seremos ajudados a manter longe de nossa mente as preocupações e a agitação do mundo. Mesmo quando estivermos cercados por condições difíceis, teremos uma paz que repousa sobre a sabedoria e o poder superiores de Deus.

Examinando nossos pensamentos

Com a “paz de Deus” reinando nos nossos corações, devemos então examinar todos os nossos pensamentos. Como é fácil permitir que a nossa mente natural, imperfeita e caída se imponha. Quando isso acontece, ela pode rapidamente permitir que pensamentos de inveja, intromissão, maledicência, malícia, contenda, orgulho ou vaidade entrem nas nossas mentes, absorvendo o nosso tempo e atenção. Todos estes pensamentos precisam ser continuamente repelidos. Em vez disso, devemos convidar para as nossas mentes pensamentos justos e puros. Se preencherem as nossas mentes, eles bloquearão efetivamente o caminho e impedirão o retorno dos pensamentos malignos. Salmos 63:5-7; 143:5

Assim como fornecemos alimento literal ao nosso corpo físico para manter a sua saúde, devemos dar alimento espiritual aos nossos pensamentos, para direcionar a nossa mente num sentido adequado e saudável. Esse alimento espiritual é essencial para o desenvolvimento de um coração e de um caráter que agradem ao Senhor.

Será verdade?

No nosso texto-tema de Filipenses 4:8, Paulo explica como devemos examinar e julgar os nossos pensamentos. Ele começa afirmando: “Por fim, irmãos, tudo o que é verdadeiro”. A primeira pergunta que devemos nos fazer a respeito de um pensamento que possamos nutrir é: “Isso é verdade?”. O amor pela verdade é o próprio alicerce de uma vida justa. Se simpatizarmos com falsidades ou exageros, ou nos detivermos neles, estaremos,

nessa medida, contaminando o nosso coração. Por outro lado, se tivermos nossos “lombos cingidos com a verdade”, nossos corações e mentes estarão preparados para prestar um serviço aceitável a Deus. Efésios 6:14

O povo do Senhor deve estar tão em sintonia com a retidão que tudo o que for falso ou inverídico em palavra, pensamento ou ação nos pareça ofensivo, causando dor. A veracidade, portanto, deve ser o primeiro critério a ser aplicado a qualquer assunto antes de permitirmos a sua insistência na nossa mente. Não devemos desperdiçar o nosso tempo e atenção perseguindo assuntos imaginários, erros, ficção ou boatos. Isso é inútil e pode causar grande dano tanto aos outros quanto a nós mesmos.

Ter pensamentos verdadeiros se aplica, de maneira geral, a tudo na vida. Isso promoverá o amor pelo que é certo e verdadeiro, e uma oposição do coração a tudo o que é adulterado. Esse princípio é especialmente aplicável ao nosso alimento espiritual — ou seja, aquilo em que acreditamos. Nessa linha, nossa primeira pergunta deve ser: essa crença é fundamentada na Palavra de Deus, ou está, de alguma forma, contaminada por “tradições” dos homens, destinadas a “anular a palavra de Deus”? Marcos 7:13

O salmista, referindo-se a Deus, escreveu: “Tu desejas a verdade no íntimo”, ou seja, a sinceridade do coração. (Salmo 51:6). Vamos cultivar o amor pela verdade, a qualquer custo. Vamos dedicar tempo para comprovar, com a Bíblia, tudo o que aceitamos como fato. O salmista também nos diz que a “verdade de Deus será o seu escudo e a sua proteção”. Salmo 91:4

Isso é honesto?

No nosso tema principal, Paulo menciona um segundo critério para avaliar os nossos pensamentos: “Tudo o que é honesto [venerável ou honroso]”. Devemos examinar minuciosamente os nossos pensamentos conforme surgem e recusar-nos a nos deter naqueles que são desonrosos para os membros do corpo de Cristo abrigarem. Pode haver coisas verdadeiras que não sejam honrosas, e sua veracidade não deve ceder espaço nas nossas mentes se elas não passarem por esse segundo teste. Por exemplo, nas notícias diárias, muitos crimes são relatados — que são verdadeiros e frequentemente apresentados com detalhes gráficos. No entanto, não devemos permitir que nossos pensamentos se detenham e analisem todos esses detalhes.

Em vez disso, que nossas mentes se fixem nas promessas de que, no reino, “não causarão dano nem destruição em todo o meu santo monte”, ou reino, e que “Deus enxugará todas as lágrimas dos olhos deles; e não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem haverá mais dor; pois as coisas anteriores já passaram”. (Isaías 11:9; Apocalipses 21:1-5). Quão mais honrosos são esses pensamentos da Santa Palavra de Deus.

É justo?

A terceira categoria de pensamentos que Paulo nos exorta a ter é: “Tudo o que for justo”, ou equitativo. Alguns pensamentos podem ser verdadeiros e honestos no que diz respeito aos princípios, mas, mesmo assim, não serem justos ou equitativos para com os outros. Por exemplo, alguém pode nos

contar algo sobre uma terceira pessoa que seja verdadeiro e até mesmo dito de maneira honrosa. No entanto, isso pode refletir de forma injusta e desigual contra essa pessoa. Se for esse o caso, não devemos nos fixar neste pensamento, nem repeti-lo a outra pessoa. Em vez disso, devemos rejeitá-lo imediatamente, aplicando a orientação: “O amor não faz mal ao próximo; portanto, o amor é o cumprimento da lei.” Romanos 13:10

É puro?

A próxima categoria de pensamentos que Paulo nos aconselha a ter é: “Tudo o que é puro”, ou seja, casto, limpo. Muitas coisas podem ser verdadeiras ou justas, mas não são puras na intenção. Tais pensamentos são estritamente proibidos de acordo com essa regra inspirada.

Por exemplo, um pensamento deve ser considerado impuro se houver qualquer egoísmo ou orgulho nele, ou se houver qualquer inveja, ciúme ou malícia manifestados, independentemente de ser verdadeiro, honesto e justo. Quanto mais nos permitirmos ficar remoendo tais pensamentos impuros, mais eles irão dominar o nosso coração e irão prejudicar o nosso julgamento sobre as coisas.

Para determinar se um pensamento é puro ou não, devemos avaliá-lo à luz da Palavra de Deus e dos princípios nela ensinados. É afirmado repetidamente nas Escrituras que a sabedoria, as palavras e os mandamentos de Deus são puros. Salmos 12:6; 19:8; 119:140; Provérbios 30:5; Tiago 3:17

Pensamentos puros e santos irão produzir em nós palavras santas e serão de grande valia no desenvolvimento de um comportamento justo. Por outro lado, se permitirmos que os nossos pensamentos sejam impuros ou profanos, a capacidade de falar e agir adequadamente ficará enfraquecida. Devemos nos esforçar para submeter nossos pensamentos e treiná-los de modo a nos transformar cada vez mais à semelhança do glorioso caráter de nosso Senhor. 1 Coríntios 9:27; Romanos 12:2

Isso é amável?

Paulo continua: “Tudo o que é amável”. Será que aquilo em que pensamos promove a qualidade divina do amor? Os nossos pensamentos devem dar preferência ao que é amável e digno de amor, o que nos elevará espiritualmente. Quanto mais os nossos pensamentos se concentrarem nas vidas nobres das pessoas registradas na Bíblia e nos esforços nobres daqueles ao nosso redor, mais nos tornaremos semelhantes a Deus. O exemplo supremo de uma vida “agradável” e nobre é o de nosso Senhor Jesus. Ele é o nosso “amado, [...] o primeiro entre dez mil. [...] Ele é totalmente agradável” (Cantares 5:10-16). Ao concentrarmos nossos pensamentos de forma estrita e completa em temas que são “agradáveis”, nos tornaremos uma imagem mais fiel de Jesus.

É de boa fama?

Paulo continua a examinar os nossos pensamentos, dizendo: “Tudo o que for de boa fama”. “Boa fama” significa ser bem falado ou ter boa reputação. No capítulo 11 de Hebreus, as vidas de homens e

mulheres fiéis que viveram na época do Antigo Testamento são descritas como tendo obtido “boa fama”. (Hebreus 11:2, 39). Eles foram elogiados, não por terem realizado obras perfeitas, mas por sua fé em Deus e em suas promessas, que se manifestou por meio de suas obras. O relato bíblico de suas experiências e fé deve ser uma fonte contínua sobre a qual nossos pensamentos devem se deter.

Um “bom testemunho” se harmoniza com a mensagem do Evangelho. O Evangelho é “boa notícia”, “boas novas de grande alegria” (Lucas 2:10). O profeta Isaías, falando profeticamente dos seguidores do Senhor durante a atual era evangélica, escreveu: “Ó Sião, que traz boas novas [em hebraico: anunciar notícias alegres]”. (Isaías 40:9). As “boas novas” do reino que em breve virá para a bênção de toda a humanidade devem ser uma parte importante dos pensamentos em que nos concentramos e do que compartilhamos com os outros. Mateus 6:10; 24:14

Existe alguma virtude ou louvor?

Paulo conclui o nosso texto-tema exortando-nos: “Se há alguma virtude e se há algum louvor, pensem nessas coisas”. A palavra “virtude” remete à bondade moral ou à excelência. Devemos examinar minuciosamente os nossos pensamentos e nos concentrar somente naqueles que são virtuosos e dignos de louvor a Deus. Isso implica muito mais do que simplesmente abster-se de pensamentos falsos, desonestos, injustos ou impuros.

O salmista descreve aquele que desenvolveu esse padrão virtuoso e superior como “aquele que vive

com integridade, que pratica atos justos e que fala a verdade a si mesmo. Aquele que não calunia com a língua, que não faz mal ao próximo e que não destrói a reputação do amigo. ... que mantém sua palavra mesmo quando isso dói e não muda.” (Salmo 15:1-5). O apóstolo Pedro adverte que fomos chamados para a “glória e a virtude” e que “com toda a diligência, acrescentem à sua fé a virtude”. 2 Pedro 1:3,5

Nosso Padrão e Meta

Não podemos esperar alcançar o controle perfeito dos nossos pensamentos nesta vida, mas podemos converter esse ato no nosso padrão e meta constante. Na mesma medida em que contemplarmos esse padrão e nos esforçarmos diariamente para estar à sua altura, na mesma proporção nos encontraremos fortalecidos em nossa mente, progredindo em “levar cativo todo pensamento à obediência [conformidade e submissão] de Cristo”. 2 Coríntios 10:5

Nossa submissão a Deus e a Cristo é uma submissão voluntária, inspirada por nosso amor, gratidão, confiança e fé em sua sabedoria superior. Nosso principal prazer deve estar em aprender e cumprir a vontade de Deus. É muito mais do que simplesmente seguir um conjunto fixo de regras, como “Deves” e “Não deves”. É esforçar-se para ver as coisas do ponto de vista de Deus, aplicar pessoalmente os princípios de Deus e amar a Deus acima de tudo (Marcos 12:30). A lealdade do coração a Deus requer esforço. Esse deve ser nosso primeiro e constante dever.

Mesmo os mais devotos do povo do Senhor, os mais desenvolvidos em caráter, irão necessitar que o mérito da justiça de Cristo seja imputado até que sejam aperfeiçoados na primeira ressurreição. Somente em nossas mentes, em nossas vontades, as “coisas antigas” começaram a passar e “todas as coisas se tornaram novas”. (2 Coríntios 5:17). Essa grande mudança só será plenamente realizada quando “o mortal se revestir da imortalidade”, quando o que é corruptível for ressuscitado na incorruptibilidade — ressuscitado em glória, em poder, como um ser espiritual divino. 1 Coríntios 15:53,54

Enquanto isso, para sermos considerados dignos de “glória, honra e a imortalidade”, devemos demonstrar nossa disposição mental e nosso desejo sincero de ser tudo o que o Senhor deseja que sejamos. (Romanos 2:7). De forma alguma isso pode ser melhor demonstrado ao Senhor e a nós mesmos, ou se mostrar útil aos outros, do que mantendo uma vigilância rigorosa sobre todos os nossos pensamentos. Que essa seja nossa meditação diária.